



Curta-Metragem de Ficção

Equipa técnica

Realizador | Francisco Sousa

Argumentista | André Rodrigues

Produtor | Fernando Coelho

Apoios

Associação Comercial e Industrial V.N. Famalicão

Casa de Louredo



Contactos telefónicos

+351 937 507 646 | Francisco Sousa

+351 967 150 734 | André Rodrigues

Endereço de email

curtametragemflashback@gmail.com

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
SINOPSE.....	3
NOTA DE INTENÇÕES DO REALIZADOR.....	4
ARGUMENTO.....	5
REFERÊNCIAS FÍLMICAS.....	16
ASPETOS ESTÉTICOS.....	17
MAPA DE RODAGENS.....	18
ORÇAMENTO E MONTAGEM FINANCEIRA.....	19

SINOPSE

Eusébio, um homem nos seus 80 anos, é sociável e muito chegado às suas filhas – Natália e Bianca – e netos – Ângela e Duarte –, que, na procura de uma vida melhor na capital, acabam por o abandonar e afastar-se da sua terra natal, Vermoim.

Além da solidão, Eusébio começa a demonstrar sintomas de depressão e perda de faculdades mentais, fragilidades que já revelava quando a família estava por perto.

Ângela, que se revolta com a mãe (Natália) e com a forma desrespeitosa como esta trata Eusébio, consegue convencer os restantes elementos da família a deixar, por umas horas, as suas vidas atarefadas para irem visitar o avô. Ao chegarem a casa de Eusébio, não o encontram; enquanto percorrem as várias divisões da casa, à sua procura, vão revivendo alguns momentos que remetem para a última grande festa que ele deu lá em casa – o último dia em que estiveram todos juntos.

NOTA DE INTENÇÕES DO REALIZADOR

Por vezes, o significado das pequenas coisas da vida, que acabam por se tornar as mais importantes, não é devidamente valorizado, fazendo com que nos percamos no tempo e num ciclo de dias esgotante e desonesto.

O que nos pode definir senão as raízes que nascem e crescem ao longo da pele...? Abandonar a terra que viu a nossa voz nascer e, simultaneamente, eliminar as pessoas que assistiram aos nossos primeiros passos é um grande erro.

Numa geração em que as pessoas tendem a fugir a sete pés da felicidade de viver verdadeiramente, não aceitando os seus defeitos e problemas do passado, acabamos por notar feridas e cicatrizes sobretudo nos corpos mais envelhecidos dos que ficam, sozinhos e perturbados, abrigados na memória incerta, nos aromas representativos de dias mais cheios, mais sorridentes e menos demorados. O tempo tem um poder realmente sobrenatural neste processo de dor e cura face a algo tão traumático como a solidão e o significado que a mesma carrega consigo.

Com este filme, procuro evidenciar não apenas que o abandono de idosos é algo real e recorrente mas, também, quero dar ainda mais ênfase ao reflexo emocional que isso poderá trazer às vítimas desse abandono. Consequências essas que variam desde o surgimento de doenças que dificultam a vida diária, traumas, depressão, e o surgimento de pensamentos suicidas.

Retratar o sofrimento dos mais idosos de uma maneira ligeiramente fria, sem precedentes e sem receios, poder retratar de uma forma realista e sincera o que essas pessoas abandonadas por aqueles que as deveriam amar de volta, sentem e pensam. Como poderá alguém, já com grandes debilidades físicas e motoras, gerir o seu desgaste psicológico face ao facto de não ser lembrado carinhosamente pela sua família?

O abandono de pessoas mais idosas é, infelizmente, um assunto sério e preocupante nos dias de hoje. Desta maneira, pretendo passar essa mensagem de atenção e importância ao espectador.

ARGUMENTO

1. INT. SALA - TARDE

EUSÉBIO (73), homem moreno, alto, forte, de cabelo grisalho e vestido com uma camisa aos quadrados e um colete de lã; NATÁLIA (47), mulher baixa, forte, com o cabelo preso num rabo de cavalo e um olhar intenso; BIANCA (50), morena com cabelo ondulado e, nas orelhas, brincos compridos; DUARTE (20), magro, alto e com aspeto delicado; e ÂNGELA (23), uma jovem delgada, não muito alta, de pele morena e desprovida de maquilhagem, montam um puzzle retangular, estendido sobre uma mesa redonda.

EUSÉBIO, estático numa das cadeiras da mesa, parece ausente do jogo de família.

EUSÉBIO (V.O)

(a ler) Pato... Cebola... Louro... Alho...
Chouriço... Vinho... Pimenta...

NATÁLIA, ÂNGELA, BIANCA e DUARTE rondam o tampo de madeira, na tentativa de encontrarem o lugar de cada peça espalhada sobre a mesa.

EUSÉBIO (V.O)

(a ler) Arroz... Caldo... Gordura... Cebola...
e sal.

Dão pela falta de uma peça do puzzle.

BIANCA (V.O)

(intrigada) É só?

ÂNGELA ri-se do acontecimento com leveza e DUARTE espreita debaixo da mesa e dos restantes móveis. BIANCA aproxima-se de EUSÉBIO, carinhosamente.

BIANCA

Pai, viste a última peça do puzzle?

Flashback – Curta-Metragem de Ficção

EUSÉBIO, ainda absorvido nos seus pensamentos, olha para BIANCA. Ao aperceber-se do que se passa, EUSÉBIO revela uma expressão de revolta e dá um murro na mesa.

EUSÉBIO

(revoltado) Como é que falta uma peça?

Os familiares olham-no, perplexo. EUSÉBIO regressa aos seus pensamentos.

DUARTE (V.O)

(ao fundo) Presunto! Falta o presunto!

Os familiares entreolham-se, com cara de caso.

BIANCA (V.O)

Bem me parecia que faltava qualquer coisa.

NATÁLIA vira a caixa do puzzle do avesso. Sem encontrar a peça, afasta-se da mesa em direção à marquise.

CORTA PARA:

2. INT. MARQUISE. TARDE

NATÁLIA começa a vasculhar os armários. ÂNGELA junta-se a ela.

NATÁLIA

(preocupada) Arrendaste o quarto a um sem-abrigo?

ÂNGELA

Era a única maneira de eu chegar ao final do mês... e ainda lhe sobra dinheiro!

CORTA PARA:

3. INT. QUARTO EUSÉBIO. TARDE - CORTE

EUSÉBIO senta-se numa poltrona. Pega num jornal velho e abre-o.

Flashback – Curta-Metragem de Ficção

BIANCA (V.O)

(desalentada) Vou fechar o restaurante a partir de quinta-feira.

EUSÉBIO retira um jornal de uma mesa de centro e abre-o.

NATÁLIA (V.O)

(tom de desaprovação) Se tivessem investido num albergue para nepaleses...

Numa das páginas, vê-se uma fotografia de Eusébio, ao lado de BIANCA e ALICE, a mulher dele, todos eles com um avental vestido, num restaurante.

NATÁLIA (V.O) E EUSÉBIO

(ao mesmo tempo) Tínhamos tido mais sucesso.

EUSÉBIO admira o jornal, ternurento. O quarto está vazio.

CORTA PARA:

4. INT. SALA. MANHÃ

BIANCA aparece à porta. Sentados à mesa, DUARTE, NATÁLIA e EUSÉBIO jogam às cartas, acompanhados de um bule e chávenas com chá.

DUARTE olha para os restantes jogadores, com um ar desafiador, antes de lançar a última carta para o baralho - valete de paus.

DUARTE

A ideia de criar uma realidade paralela, onde podemos ser o que quisermos, fascina-me.

BAINCA observa-os de longe; detém-se em DUARTE.

DUARTE (V.O)

(entusiasmado) Acho que foi desta, mãe.

Flashback – Curta-Metragem de Ficção

Entretanto, NATÁLIA e EUSÉBIO jogam ao desafio. O jogo está renhido.

BIANCA (V.O)

(esperançosa) Espero que o meta verso seja mais gentil contigo do que o mundo em que vivemos...

EUSÉBIO joga uma carta de copas, quando, na verdade, devia jogar uma peça de espadas.

NATÁLIA

Enganaste-te, pai.

EUSÉBIO

(bruto) Não me enganei nada...

DUARTE

A tia tem razão, avô. Devias ter jogado uma carta de espadas. Nem parece que já foste considerado o melhor jogador de cartas de Vermoim.

EUSÉBIO deixa cair a sua atitude reativa, acabando por remover a carta. NATÁLIA olha para ele, intrigada. O telefone de DUARTE, disposto em cima da mesa, começa a vibrar.

DUARTE

(embasbacado) ... São eles!

DUARTE levanta-se da mesa, enquanto NATÁLIA remata o jogo, com um ar vitorioso, e retira-se. EUSÉBIO permanece sentado; coloca a mão dentro da chávena e faz cair alguns salpicos sobre a sua cara.

CORTA PARA:

5. INT. SALA. MANHÃ

EUSÉBIO permanece sentado a recolher o jogo; pega no bule e enche três canecas com chá. Numa das canecas, a mais próxima dele, pode ler-se "Melhor avó do mundo".

Flashback – Curta-Metragem de Ficção

EUSÉBIO dá uns goles na sua caneca, baralha as cartas e distribui-as por cadeiras vazias, como se se fosse dar início a uma nova partida. Na parede, uma pintura de um valete de paus.

CORTA PARA:

6. INT. COZINHA. TARDE

DUARTE assume a entrada. Cartas espalhadas, panos amarrotados, panelas no fogão desligado e, na bancada, assente num suporte de madeira, um livro aberto. DUARTE acerca-se dele, lentamente, captando tudo aquilo que se encontra desarrumado à sua volta, com alguma admiração.

DUARTE

(para si) Tu não eras assim...

Finalmente, DUARTE chega junto da bancada e do livro. No topo de uma das páginas lê-se o título "Arroz de Pato" e, mais abaixo, a descrição, passo a passo, da receita.

CORTA PARA:

7. EXT. PRAIA. MANHÃ/TARDE

EUSÉBIO folheia o livro de receitas, deitado numa espreguiçadeira. Ao seu lado, ÂNGELA entretém-se a pintar uma tela, assente num cavalete enterrado na areia.

ÂNGELA

É a primeira vez que não pinto uma paisagem...

EUSÉBIO descola os olhos do livro de receitas e espreita o trabalho da neta, que nunca se chega a ver.

EUSÉBIO

(gracioso) Mas eu continuo a vê-la.

EUSÉBIO e ÂNGELA trocam sorrisos e continuam, cada um, embrenhados nos seus passatempos. EUSÉBIO vira uma página do seu livro, descobrindo a receita de Arroz de Pato.

CORTA PARA:

8. INT. COZINHA. TARDE

DUARTE prepara-se para virar a página do livro de receitas, mas é detido pela mão de EUSÉBIO, que agarra a mão de DUARTE com demasiada força.

EUSÉBIO aponta para a receita e esboça um sorriso de orelha a orelha e DUARTE, embora incomodado por estar a ser agarrado pelo avô com uma força excessiva, esforça-se por lhe mostrar um sorriso, enquanto tenta soltar-se lentamente.

ÂNGELA entra na cozinha pela marquise, a um passo acelerado. NATÁLIA vem atrás dela. Elas tornam-se o centro das atenções.

NATÁLIA

Não me vires as costas quando estou a falar contigo! ... Estás a ouvir? Onde é que vais, Ângela?!

ÂNGELA

Vou até à praia! Ainda é de graça.

ÂNGELA sai. BIANCA, que contempla a discussão entre mãe e filha, assume a frente do fogão.

EUSÉBIO, discretamente e com ar maroto, aproxima-se de BIANCA e come um bocado de alho. Desautinada, NATÁLIA junta-se a eles e dá um safanão na mão de EUSÉBIO, que deixa cair o bocado de alho que tinha agarrado.

NATÁLIA

Não comas isso, pai! Ainda azedas por dentro.

Atarantado, EUSÉBIO olha para BIANCA que, amavelmente, lhe estende um palito de cenoura. EUSÉBIO aceita-o, demonstrando descontentamento. Sorrateiramente, ainda consegue agarrar um dente de alho por descascar, coloca-o na algibeira e leva-o consigo para fora da cozinha.

Flashback – Curta-Metragem de Ficção

DUARTE vê o avô a afastar-se e fecha o livro de receitas, desvendando a capa; "Aos Bocados - Receitas de Eusébio e ALICE", lê-se.

CORTA PARA:

9. INT. QUARTO DE EUSÉBIO. MANHÃ

EUSÉBIO, deitado na cama e sobre os lençóis, olha para uma fotografia da família sentada à mesa.

EUSÉBIO

(exasperado) A tua mãe anda insuportável!

Aos pés da cama, DUARTE e ÂNGELA conversam.

ÂNGELA

Eu sei, avô. O mundo gira e ela faz questão de girar ao contrário.

DUARTE

Ela só quer o teu bem. Dá-lhe tempo.

ÂNGELA

(impaciente) Quanto?! Um dia? Um mês? Um ano?

DUARTE

O suficiente para ela se rever em ti.

CORTA PARA:

10. INT. ENTRADA DO PRÉDIO. MANHÃ

EUSÉBIO abre a caixa do correio, coloca a mão lá dentro, expectante. Dela retira algumas folhas - publicidade, cartões, folhetos, revistas, etc... -, mas parece não encontrar o que procura, uma carta da família. Fica triste.

CORTA PARA:

11. INT. SEGUNDO QUARTO. TARDE

EUSÉBIO atira a papelada para cima do colchão revestido de tralha, deita a mão ao bolso e agarra o telemóvel. EUSÉBIO prime alguns botões e leva o aparelho ao ouvido.

Ao telefone:

EUSÉBIO

(triste) Mais um dia sem receber uma carta tua...

NATÁLIA

Já ninguém escreve cartas, pai...

EUSÉBIO

Demorei tanto tempo a ensinar-te a escrevê-las e agora não és capaz de me enviar uma.

NATÁLIA

Mas enviei-te uma mensagem. Recebeste-a?

EUSÉBIO

Sabes que eu não leio mensagens, Natália! (pausa) A última carta que recebi foi...

NATÁLIA suspira fundo e desliga o telemóvel. EUSÉBIO, desanimado, pousa o telemóvel que começa a tocar. Arregalando os olhos com alegria, EUSÉBIO atende. Do outro lado, ouve a voz de DUARTE.

Ao telefone:

DUARTE

(animado) Olá, avô! Foste ver o jogo ao café?

EUSÉBIO

Flashback – Curta-Metragem de Ficção

Não, querido... Desde que a tua avó e vocês se foram embora, nunca mais foi a mesma coisa.

DUARTE

Da próxima vez vou aí ver o jogo com..

EUSÉBIO desliga o telefone, sem que DUARTE conseguisse terminar a frase.

Olhando para o meio da tralha, EUSÉBIO faz cara de caso ao descobrir, por entre os vários objetos, uma peça de puzzle. Agarra-a e fica a olhar para ela.

Em seguida, olha para o relógio de pulso e suspira.

CORTA PARA:

12. EXT. PÁTIO. TARDE

NATÁLIA, BIANCA, DUARTE E ÂNGELA entram pelo portão da casa de Eusébio e caminham em direção à porta de casa.

ÂNGELA (V.O)

Mãe, quando é que vamos ver o avô?

NATÁLIA toca à campainha. À sua volta estão BIANCA, DUARTE e ÂNGELA. Ninguém vem abrir a porta.

NATÁLIA (V.O)

Quando o preço dos combustíveis permitir.

ÂNGELA, DUARTE, NATÁLIA e BIANCA começam a chamar por Eusébio, sem resposta.

NATÁLIA (V.O)

Havemos de ter muitas oportunidades para fazer aqueles almoços quando os preços voltarem a baixar.

Flashback – Curta-Metragem de Ficção

BIANCA acerca-se da porta e abre-a com uma chave, que retira do bolso das calças. ÂNGELA, DUARTE, NATÁLIA e BIANCA entram em casa a correr, dissipando-se ao fundo.

FADE TO BLACK:

13. INT. SEGUNDO QUARTO. TARDE

ÂNGELA entra no quarto; olha em redor.

ÂNGELA (V.O)

O FÁBIO ofereceu-se para nos levar a casa do avô na sua carrinha. Vens?

ÂNGELA aproxima-se do colchão, desprovido de tralha e apenas com um envelope em cima. Ao lado, um relógio de pulso estendido.

DUARTE (V.O)

Vai ser difícil. Temos de entregar parte do projeto para a semana.

ÂNGELA alcança o invólucro; "Para a família", pode ler-se.

ÂNGELA (V.O)

(desapontada) Duarte... o metaverso vai deixar-te ver o avô, quando já não puderes?

O relógio de pulso, parado, marca a mesma hora que EUSÉBIO vira na cena anterior.

CORTA PARA:

14. INT. SALA. TARDE

BIANCA admira um quadro pregado à parede.

BIANCA (V.O)

(ao fundo) Faltam as chaves!

NATÁLIA junta-se a BIANCA. Elas trocam impressões sobre o quadro.

ÂNGELA (V.O)

Bem me parecia que faltava qualquer coisa

DUARTE, sentado na poltrona de EUSÉBIO, passa os dedos pelas iniciais do avô gravadas numa das laterais; sente a textura do material; parece preocupado, mas o conforto da poltrona apazigua-o.

DUARTE (V.O)

Fica sempre alguma coisa para trás.

ÂNGELA, devastada, aparece com a peça do puzzle na mão; aproxima-se da mesa e coloca a peça no lugar a que ela pertence; de seguida, senta-se num dos braços da poltrona e deita as mãos à cabeça. Os restantes formam um círculo à volta dela, preocupados.

FADE TO BLACK:

15. EXT. RUA. TARDE

NATÁLIA, BIANCA, DUARTE E ÂNGELA, estáticos, dispõem-se ao longo de uma rua. EUSÉBIO, por sua vez, caminha atarantado pelo meio deles, por vezes dando-lhes encontrões ou procurando algum tipo de reação da parte dos familiares. Percebe-se o estado de loucura e desespero de EUSÉBIO.

EUSÉBIO (V.O)

A vida e a morte dependem da nossa perspetiva... Vejo o tempo a passar e não há maneiras de vos ter comigo... Já não sei o que é sorrir, abraçar-vos... Não sei o que é viver...

FADE TO BLACK:

FIM

REFERÊNCIAS FÍLMICAS

- “Os Demónios do Meu Avô” - Nuno Beato

A relação de Rosa com o avô nessa longa-metragem serviu de inspiração para a construção da personagem de Natália, uma vez que, à semelhança de Rosa, esta também se foi afastando do pai gradualmente, sobretudo devido a questões laborais e para estar próxima dos filhos. Além disso, o tom, frio e cru de Rosa serviu também de base para os diálogos entre Natália, Eusébio e Ângela.

André Rodrigues

- “O Despertar da Mente” - Michel Gondry

Pensei nesta obra, de Michel Gondry, como uma referência para a realização deste filme, sobretudo pela sua particular maneira de relatar e descrever a história do filme e até a mente humana. Analisando as diferentes maneiras como nós, enquanto seres humanos, podemos observar e interpretar o mundo e as pessoas que nos rodeiam, procuro melhorar certos aspetos dentro do nosso filme, como por exemplo as relações entre as personagens e a maneira de pensar e agir de cada uma.

A forma como reagimos aos momentos maus, a importância de reaprender a viver depois de uma queda aparatosa, e, neste caso, sabendo que não somos amados da maneira que deveríamos. Revelar uma certa revolta devido à ingratidão que os outros têm, mesmo não sendo obrigados a nada. Perceber que não é por cuidarmos e amarmos uma pessoa que temos o seu amor e cuidado garantido. Aceitar que a injustiça é real e natural, sendo também uma base da nossa existência, enquanto fator que nos fortalece e engrandece, ou então, por vezes, desmoraliza e desvaloriza.

ASPETOS ESTÉTICOS

Para este filme, queremos transmitir uma ideia estética bastante consistente no sentido de não transmitir diretamente uma razão de ser para o espectador. Procuramos transmitir a partir de todos os detalhes técnicos, como por exemplo os *voice-overs*, a presença das personagens em cena, a construção do plano e o próprio *décor*, de uma maneira extremamente rigorosa e pensada. Trabalhando ainda mais especificamente numa perspectiva física, através das cores dos planos, a intensidade da luz, o posicionamento dos atores em cena e detalhes relacionados com o departamento de Arte, como por exemplo pequenos adereços relevantes, e mesmo o guarda roupa.

Assim, permitiremos que o filme enriqueça também a nível de enredo, desenvolvendo planos mais detalhados e íntimos, especialmente na casa de Eusébio. Iremos focar também em detalhes relacionados com o departamento de Arte e que nos remetem para o passado de Eusébio, numa vida mais feliz, sossegada e estável. Um exemplo, é o jornal que o mesmo pousa numa mesa depois de ler e em que se pode ver na capa deste jornal uma foto do mesmo com a esposa, já falecida, à frente do restaurante que pertencia a ambos. Outro detalhe que iremos trazer a alguns planos é uma pintura da carta Valete de Paus que está pendurada numa parede na sala de estar da casa de Eusébio. A instabilidade definida pelo desassossego de querer reviver dias melhores torna-se diária, causando maior tristeza e angústia a Eusébio. Algo curioso e que pretendo trabalhar esteticamente neste filme é a possibilidade de separar cada período da memória de Eusébio usando as cores e a música, sendo que a banda sonora que iremos criar para o filme será outro fator relevante para a montagem do enredo e para a definição de cada momento do filme. Assim, os momentos serão definidos também pelo estado emocional de Eusébio representado em cada memória.

MAPA DE RODAGENS

As rodagens deste filme serão realizadas entre Vila Nova de Famalicão e Vermoim (Braga). O nosso objetivo será criar uma realidade distinta de ambiente nas cenas, entre o ambiente rural (Vermoim), local de residência de Eusébio, e o ambiente urbano (Vila Nova de Famalicão). Fatores como o maior afastamento da sociedade, das maiores comunidades públicas que ficam na cidade, e a permanência insistente no ambiente mais ligado ao campo, isolado e fechado sob si próprio.

O primeiro dia de rodagens será dia 18 de agosto, na Casa de Louredo, em Vila Nova de Famalicão. Começaremos a preparar o equipamento às 9h e as rodagens terminarão às 22h. Nesse dia teremos despesas associadas à alimentação (almoço, lanche, e jantar) e transportes de algum membro do elenco, equipa técnica e equipamento.

O segundo e terceiro dia, dias 19 e 20 de agosto, será num apartamento localizado no centro de Vila Nova de Famalicão, os gastos serão, novamente, associados à alimentação (almoço, lanche e jantar), e, igualmente, a transportes de elenco, equipa técnica e equipamento. Os horários de rodagem serão, mais uma vez, das 9h às 22h.

Por fim, o último dia de rodagens, dia 21 de agosto, está reservado para filmagens a realizar nas ruas de Vermoim, onde se concretizará, em princípio, a cena final do filme. Nesse dia os gastos serão à base de alimentação (almoço, lanche e jantar), transportes de elenco, equipa técnica e equipamento.

Relativamente aos lanches, iremos comprar *snacks* e alimentos mais práticos para as rodagens, como por exemplo: fruta, água, sumos, bolachas, pão, fiambre, queijo, manteiga, pequenos croissants, lanches, etc.

ORÇAMENTO E MONTAGEM FINANCEIRA

Com o apoio da *Entre Olhares*, pretendemos angariar parte do montante que necessitamos para garantir a credibilidade e qualidade do nosso projeto.

Uma vez que contamos com o apoio da Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão e da Casa de Louredo, o total angariado com esta candidatura vai servir para outros propósitos que não o aluguer de espaços. Vai permitir a aquisição de equipamentos técnicos necessários para as rodagens, a contratação de uma equipa qualificada para as diferentes funções, desde elenco a pós-produção.

A nossa prioridade, enquanto autores deste projeto, é assegurar o bem-estar da nossa equipa e fornecer uma retribuição justa pelo trabalho desenvolvido por todos os elementos, garantindo, na medida do possível, a sustentabilidade da nossa produção audiovisual. Por isso, a racionalização dos 1000 € prevê que metade desse orçamento sirva para o pagamento da equipa técnica, elenco e gastos associados a transportes e alimentação; os outros 50% serão distribuídos entre o aluguer de equipamentos (400€) e uma “almofada” para imprevistos ou necessidades que possam surgir no momento da produção.

Ainda relativamente aos gastos necessários, iremos adquirir os direitos de autor da canção “My Declaration”, de Tom Baxter, para colocar durante os créditos finais do filme. Contactamos a *Sony* com o intuito de perceber que valor cobrariam para comprar os direitos de autor desta música, mas ainda não obtivemos resposta. Contudo, contactamos o autor da canção e o mesmo disse-nos que essa música já tinha sido utilizada para outro filme, neste caso de *Hollywood*, e que a *Sony* cobrou pouco mais de 900 euros. Desta maneira, acreditamos que o valor que eventualmente nos irão cobrar será muito inferior ao que cobraram por esse outro filme, visto ser uma curta-metragem.

Acreditamos que esta oportunidade criada pela *Entre Olhares*, enquanto propulsora da produção audiovisual em Portugal, é a iniciativa que mais se adequa com a nossa visão acima apresentada, dada a sua proximidade com o público e enquanto oportunidade para que novos autores se dêem a conhecer.

Flashback – Curta-Metragem de Ficção

Ainda que a nossa curta-metragem se desenrole em Vermoim, a localização geográfica da mostra *Entre Olhares* permitiria uma divulgação nacional do nosso projeto, cuja pertinência se prende com a abordagem de temas como o abandono familiar, o meta-verso, a inflação e os sem-abrigo, todos eles temas atuais e com um impacto forte e relevante de norte a sul do país.